



II divisão B

PORTIMONENSE 3
SINTRENSE 1

Árbitro
Teixeira Correia
(Beja)

SINTRENSE
Paulo
Tomé
(Baltasar, 73')
Vitinha
Hélder Sá
Nicasse
Casquinha
Toi
Cabral
Paulo Vieira
(Ricardo, 78')
Hugo Freire
e Adelino
(Rafael, 72')

Treinador
Daúto Faquirá
Golo
Hugo Freire (45')

MAIS +

A reacção do Sintrense ao golo sofrido logo nos primeiros minutos; a consistência da exibição sintrense na segunda parte.

MENOS -

O golo que o Sintrense sofreu muito a frio e que alterou o jogo; os dois golos do Portimonense nos últimos sete minutos do jogo

OUTROS RESULTADOS

Machico, 3
Barcelense, 3
Nacional, 2
Juv. Évora, 0
Imortal, 0
Amora, 1
Camacha, 0
Olhanense, 0
Oriental, 0
Louletano, 0
Seixal, 1
C. Lobos, 0
Portimonense, 3
Sintrense, 1
U. Montemor, 0
Atlético, 1
D. Beja, 2
Operário, 3

Sintrense soma terceira derrota consecutiva

Últimos minutos arrasam sonho

No Algarve, a melhor exibição do Sintrense não impediu os amarelos de somarem a terceira derrota consecutiva no campeonato nacional da II divisão. Um golo madrugador deitou por terra as aspirações sintrenses, que na segunda parte, voltaram a falhar de baliza aberta. E com quem ferros (não) mata, com ferros morre...

NUNO AZINHEIRA

O SINTRENSE voltou para o campeonato nacional da II divisão B. Em jogo a contar para a terceira jornada da prova, os amarelos baquearam frente ao Portimonense, uma equipa assuadamente candidata à subida à divisão de Honra. Perder em Portimão, um estádio que já conheceu tardes e noites de glória, não é, propriamente, motivo de drama; mas, convenhamos, que perder como o Sintrense perdeu, acaba por saber a fel e, já agora, a uma certa injustiça, daquelas em que o futebol é pródigo.

Depois de, durante a semana, os treinos dos jogadores já terem "cheirado" relva, os atletas mostraram-se mais desvolto em campo e discutiram taco-a-taco com o adversário.

Ou seja: se a justiça do futebol se mede pelo futebol jogado, pelo domínio alcançado, pelas oportunidades construídas, então, aí, claramente, o Sintrense perdeu injustamente em terras algarvias.

Com duas derrotas já no farnel, o Sintrense sabia, lá no íntimo, que Portimão não era o melhor local para encetar a recuperação. Não que haja jogos invencíveis,



mas há adversários mais acessíveis do que outros. Se as coisas já eram complicadas, mais se tornaram quando, logo aos dois minutos, Teixeira Correia assinalou e bem uma grande penalidade contra o Sintrense.

Padinha, um homem habituado a outros palcos, não

desperdiçou a oportunidade e colocou a turma de Bernardino Pedroto (lembram-se dele?) na dianteira do marcador.

Era um péssimo início de jogo para o Sintrense, que se via cedo na condição de derrotado. Por isso mesmo, os comandados de Daúto demoraram algum tempo a

recuperarem do "murro" que haviam levado bem cedo. Nos minutos subseqüentes ao golo do Portimonense, ainda pertenceram aos algarvios algumas oportunidades para ampliar a contagem.

Aos poucos e poucos, porém, o Sintrense foi começando a aparecer com mais

perigo junto das redes de Carlos, sem grande perigo, é certo, mas revelando o seu descontentamento pelo andar da carruagem.

Com um meio campo dinâmico, e aproveitando algum descanso dos locais, o Sintrense foi crescendo, acabando a primeira parte a marcar o golo da igualdade.

Um golo que, na altura, já os amarelos mereciam inteiramente, tal a pressão que começavam a exercer. Na seqüência de três cantos consecutivos, veio então esse golo. Ao terceiro canto, a bola foi levantada por Cabral, para a grande área, onde surgiu Hugo Freire, no meio de muitos ressaltos a atirar a bola para o fundo das redes e restabelecendo a igualdade.

O Sintrense conseguia um tento numa altura muito moralizadora, antes do intervalo, fazendo adivinhar que partiria na segunda parte para a conquista dos três pontos. E, de facto, não enganou ninguém, já que, se na etapa inicial, o jogo havia sido, em parte, equilibrado, na segunda, o Sintrense foi inquestionavelmente superior, bantendo-se de igual para igual, jogando de forma personalizada, empurrando o adversário para o seu último reduto, e criando oportunida-

des de golo frequentes.

A máquina de golos falhados

Daúto não alterou nada para o segundo período, mantendo o mesmo onze e apenas pedindo aos seus jogadores que acreditassem que era possível vencer o jogo.

Ao contrário, Bernardino Pedrote, apercebendo-se que a sua equipa havia perdido o controlo do meio campo, lançou no relvado Sérgio Barbosa, para o lugar do apagado Hugo Clara.

Mas continuaria o Sintrense a ser a melhor equipa, correndo mais, jogando melhor, procurando o golo com maior objectividade. Golo que poderia ter aparecido, não fosse a falta de concentração dos sintrenses na hora fatal do remate.

O primeiro grande falhanço pertenceu a Adelino, aos 60 minutos, quando aparece isolado, consegue fintar o guarda-redes Carlos, adiantando, contudo, a bola, perdendo ângulo de remate e atirando ao lado da baliza.

Aos 65 minutos, Toy escorrega na pequena área, depois de um canto bem marcado; a bola sai ao lado da baliza.

Dez minutos volvidos, o mesmo Toy tem nova oportunidade, optando pela jogada individual quando tinha outros companheiros melhor colocadas; a jogada foi pelo lado direito, tem

Hugo Freire e Adelino ao centro, mas prefere o remate directo, com a bola a sair às malhas laterais.

A entrada do último 15 minutos, Rafael protagonizaria a última oportunidade da sua equipa, surgindo isolado, mas adiantando de mais a bola, que é recolhido pelo guarda-algarvio. O Sintrense perdia assim o ensejo de marcar naquele que foi, incontestavelmente, o seu melhor momento, e quando merecia um outro resultado.

Portimonense aproveita falhas sintrenses

E na alta competição, com quem ferros (não) mata, com ferros morre. Foi o que aconteceu à turma de Sintra, que, nos últimos minutos, acabou com a questão,

com dois golos plenos de oportunidade e aproveitamento das defesas sintrenses.

Aos 82 minutos, Humberto desce pelo lado esquerdo do ataque algarvio, cruza para a grande área, onde aparece Adelmiro, de cabeça, ao segundo poste, a marcar, sem hipóteses para Paulo.

Não demorou muito para o Portimonense carimbar os três pontos, já que três minutos depois, Humberto concluiu uma jogada, na sequência de um livre directo.

Em três minutos apenas Paulo sofria aquilo que os seus companheiros mais avançados não tinham conseguido fazer, tornando o resultado pesado e injusto. A arbitragem de Teixeira Correia, de Beja, não teve problemas de maior. ●

Daúto Faquirá

Foi o nosso melhor jogo

APESAR da derrota, o treinador do Sintrense, Daúto Faquirá, gostou da prestação da sua equipa, afirmando que "foi a melhor exibição da época".

"Jogámos taco-a-taco com o Portimonense, fomos melhores na segunda parte, só não tivemos sorte nos momentos cruciais, onde tivemos muitas oportunidades de golo", lamentou o técnico, para quem "o Sintrense provou que tem equipa para se bater de igual para igual com qualquer equipa do campeonato".

Daúto diz-se tranquilo e acredita que a primeira vitória da prova vai acontecer no domingo frente ao Sintrense de Carmo Pais. "Vamos ganhar", garante Daúto. ●

Taça de Portugal

Barreirense vem à Portela

DECORREU, na passada segunda feira, o sorteio para a segunda eliminatória da Taça de Portugal, que ainda não conta com equipas da I e da II divisão de Honra.

O Sintrense, a única equipa do concelho apresenta na competição -já que o Atlético do Cacém foi eliminado na primeira eliminatória- vai jogar em casa, recebendo o Barreirense,

uma equipa do mesmo escalão.

Curiosamente, Sintrense e Barreirense, ao cabo de três jornadas decorridas no campeonato, encontram-se posicionados abaixo da linha de água: o Barreirense tem apenas um ponto conquistado, enquanto o Sintrense ainda não somou qualquer ponto.

Como curiosidade refira-se que o capricho do sorteio

colocou frente-a-frente no estádio da Tapadinha, Atlético e Portimonense, duas equipas com vastas tradições na modalidade.

O Esperança de Lagos, carasco do Atlético do Cacém na ronda anterior, volta a jogar em casa, desta vez para defrontar o Desportivo de Mafra.

Os encontros da segunda eliminatória estão marcados para 4 de Outubro. ●

Futebol feminino

1.º Dezembro e Cacém conhecem a sorte

O PRIMEIRO de Dezembro, crónico candidato ao título de campeão nacional de futebol feminino, deslocou-se a Évora para jogar com o Juventude local, na primeira jornada do cam-

peonato nacional de futebol feminino, segundo o sorteio realizado na passada segunda feira.

A outra equipa do concelho de Sintra, o Atlético do Cacém vai jogar no campo

do Ponte Frielas.

O campeonato nacional da I divisão, que tem início a 4 de Outubro, conta com 23 equipas e está dividido em três séries, correspondentes à geografia do país. ●